

Revisitando o português brasileiro como uma língua voltada para o discurso: a trajetória de uma investigação

Esmeralda Vailati Negrão (USP/CNPq)

Um dos aspectos mais estudados sobre a sintaxe do português brasileiro diz respeito às mudanças que ocorreram em sua estrutura sentencial, com especial atenção às características dos constituintes que desempenham a função de sujeito de suas sentenças. A hipótese explicativa mais aceita no âmbito dos estudos comparativos fundamentados na teoria gerativa para esses fenômenos é a de que uma drástica reestruturação do sistema pronominal dessa língua acarretou um empobrecimento do paradigma de marcas de flexão verbal. Essa explicação segue a tradição do modelo de Princípios e Parâmetros, segundo a qual a variação entre as línguas deriva de um conjunto de princípios parametrizados. O Parâmetro do Sujeito Nulo, que distingue entre línguas que admitem sujeitos nulos e línguas que não os admitem, tomando por base características das marcas morfológicas de flexão verbal, é a fonte para essa mais aceita explicação dada às mudanças em curso no português brasileiro.

Nesta palestra revisito a tese que defendi de que fenômenos linguísticos como a distribuição e interpretação de categorias nulas e plenas em posição de sujeito, a quantificação e seu impacto na interpretação de categorias anafóricas, o escopo dos sintagmas quantificados determinado a partir da estruturação sentencial e a possibilidade de extração de elementos qu- a partir de ilhas relativas, caracterizavam o PB como uma língua voltada para o discurso nos termos do parâmetro proposto por Huang (1982, 1984). A proposta de Huang é que, nas línguas orientadas para o discurso, a estrutura sentencial sujeito-predicado não é a básica, ou seja, a relação de predicação unindo os dois constituintes formadores de uma sentença não se dá necessariamente entre o sintagma nominal funcionando como sujeito e o sintagma verbal funcionando como predicado (relação essa marcada pela concordância dos traços dos dois constituintes), mas se dá também entre um constituinte ocupando uma posição fora da sentença, e toda a sentença. A proposta de caracterizar o português brasileiro como uma língua voltada para o discurso já havia sido feita por vários pesquisadores. A contribuição de meu trabalho foi reunir um conjunto de fenômenos sintáticos do PB para caracterizar essa relação especial de predicação prototípica das línguas voltadas para o discurso. Essa perspectiva teve também, como consequência, a constatação de que “as características observadas na gramática do português brasileiro não podem ser explicadas pelo enfraquecimento de seu sistema flexional. Mas, ao contrário, as propriedades que fazem do PB uma língua voltada para o discurso esvaziaram a função que o sistema de marcas flexionais tem nas línguas voltadas para o sujeito.”

Essa constatação levou a uma mudança na minha trajetória de pesquisa: buscar na história da emergência do português brasileiro como uma língua que emergiu em uma ecologia de intenso contato multilinguístico entre variantes de línguas europeias, africanas e indígenas, a explicação para as peculiaridades da sintaxe do português brasileiro quando comparado à do português europeu e a de outras línguas românicas.

Nesta palestra apresento essa mudança de trajetória, ressaltando suas consequências tanto teóricas, quanto metodológicas, bem como o impacto que ela teve para a explicação de fenômenos envolvendo a estrutura sentencial do português brasileiro.